

Comemorado ontem o centenario de Adolpho Gordo



Com varias e expressivas solenidades, foi comemorado ontem, nesta Capital, o centenario de nascimento do ilustre homem publico brasileiro senador Adolpho Afonso da Silva Gordo. As 9,30 horas, houve missa por sua intenção, na Capela do Colegio São Luiz; às 11, inaugurou-se placa de bronze, no inicio da rua que tem o seu nome, nos Campos Eliseos, tendo falado, na ocasião, o dr. Alberto De Zeqottis, secretario de Obras da Municipalidade e representante do prejeito Ademar de Barros; o senador Linneu Prestes; o dr. Alberto Silva Gordo, em nome da família. As 15 horas, foi inaugurado retrato

do saudoso politico republicano, no Grupo Escolar "Adolpho Gordo", no Caxingui, por iniciativa da Secretaria da Educação; finalmente, à noite, no Instituto Historico e Geografico, levou-se a efeito sessão solene, na qual o dr. João Sampaio discorreu sobre a personalidade, a vida e a obra de Adolpho Gordo. Na sede dessa instituição está instalada exposição retrospectiva sobre o ilustre brasileiro. A todos esses atos estiveram presentes numerosos parentes, amigos e admiradores seus. O clichê fixa aspectos da inauguração da placa de bronze e da sessão solene no Instituto Historico

listas de artistas. Esse certame é, de certa maneira, um complemento às anteriores exposições, nestes últimos anos, de artistas estrangeiros, educados e formados na escola francesa.

A exposição atual proporciona um dos aspectos mais vivos da arte atual do México, notadamente manifestações folclóricas e a representação do homem e da natureza, com sua fauna e sua flora características

de que tem por característica fundamentalmente, é essencialmente gráfico, e suas linhas finas em nanquim se assemelham a um emaranhado de cabelos, curtos e longos, que passeiam, tenues mas sem se desfazerem, pela superfície do papel. Italo nos mostra trabalhos de 57-58: nos trabalhos exclusivamente em nanquim, com a ponta fina da pena, Italo sobrepõe as diversas figuras mesclando-as, e, por meio da repetição de linhas, consegue infundir-lhes uma movimentação quase cinemática, às vezes. Não se lhe pode negar a influência poética de um Chagall, por exemplo, ao mesmo

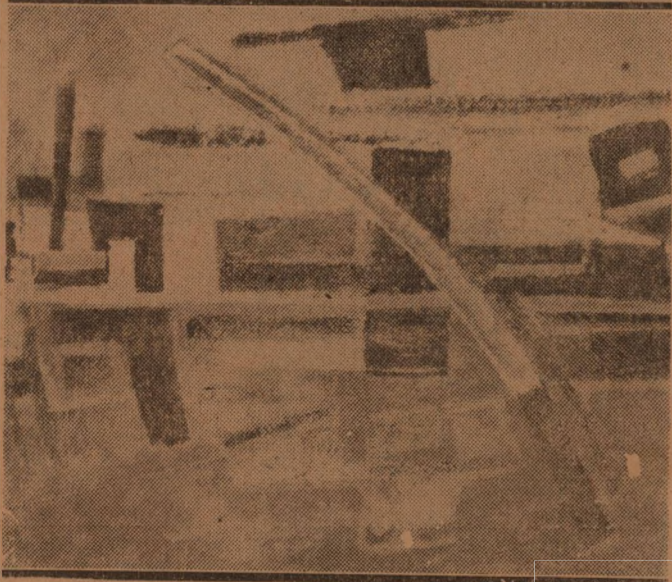
Salão de Arte "A Mãe e a Criança"

A Legião Brasileira de Assistência promoverá, este ano, um Salão de Arte: "A Mãe e a Criança", organizado pela Escolinha de Arte do Brasil e a inaugurar-se no dia 10 de outubro. O Salão constará de trabalhos de pintura, desenho e gravura, com motivos inspirados nos temas "A Maternidade e a Infância".

A comissão organizadora será composta, entre outras, das seguintes pessoas: prof. Carlos Cavalcanti, chefe do Serviço de Educação e Divulgação da LBA; prof. Augusto Rodrigues, diretor da Escolinha de Arte; dr. Adelmo de Mendonça e Silva, diretor do DMI da LBA; sr. Antonio Olinto, diretor do Serviço de documentação do Ministério da Viação e Obras Públicas, e senhoras Cordelia de Moraes Vidal, Eugénia Hamann e Stella Guerra Duval.

A Comissão Julgadora será de cinco membros entre artistas e críticos de arte. Para cada uma das secções de Pintura, Desenho e Gravura serão concedidos respectivamente, três prêmios de 50, 40 e 30 mil cruzeiros, oferecidos por instituições e particulares, direta ou indiretamente ligadas ao problema da protecção à infância e à maternidade.

As inscrições já se acham abertas na Escolinha de Arte do Brasil: Av. Marechal Camara, 314, 4.º andar onde funciona a Secretaria Executiva do Salão, das 13 às 19 horas, Rio.



O unico pintor do grupo, Mauro Francini, já bastante conhecido do publico paulista, apresenta seus ultimos trabalhos, executados em durtex ou tela. A principal característica de Francini é sua constante pesquisa de materia, sempre em novas experiencias, com materiais diversos e instrumentos os mais variados: o resultado delas é algumas vezes de grande beleza e refinamento, sobretudo na cor. Sua composição vertical-horizantal caracteriza seus quadros, muito bem terminados, e nos quais a iluminação tem

instrua a respeito de sua formação grafica europeia, conseguida por uma bolsa de estudos na França. Da "serie São Paulo", por exemplo, não se nota aproveitamento algum da tecnica de agua-forte e agua-tinta, sendo o resultado um trabalho que poderia muito bem ter sido realizado simplesmente em desenho. E esses são os seus ultimos trabalhos, datados deste ano.

Do mesmo modo, suas xilogravuras não apresentam muito proveito tirado da madeira, sem nada digno de nota em sua composição. "Fi-

Maurice Orange, etc., etc. Outros foram expostos nos Salões de Século XIX. Em nosso clichê, de Henry Geoffroy (1853-1924), e foi exposta no Salon de Pa-